



ID: 36192014

26-06-2011

## ENTREVISTA

# “Mossad é como a máfia italiana”

■ **Eric Frattini** fala sobre 'Mossad – Os Carrascos do Kidon', o seu mais recente livro, onde revela as origens e principais operações dos serviços de inteligência israelitas

● LUÍS MURTEIRA NUNES

**Correio da Manhã – No seu ponto de vista, o que é a Mossad?**

**Eric Frattini** – Mossad é a sigla utilizada para o Instituto para Inteligência e Operações Especiais, criado a 1 de Março de 1951 por ordem do primeiro-ministro israelita, David Ben Gurion. Hoje, é uma linha mais defensiva e de segurança de Israel, tal como o serviço de inteligência de qualquer outro país.

**– Porque decidiu escrever este livro?**

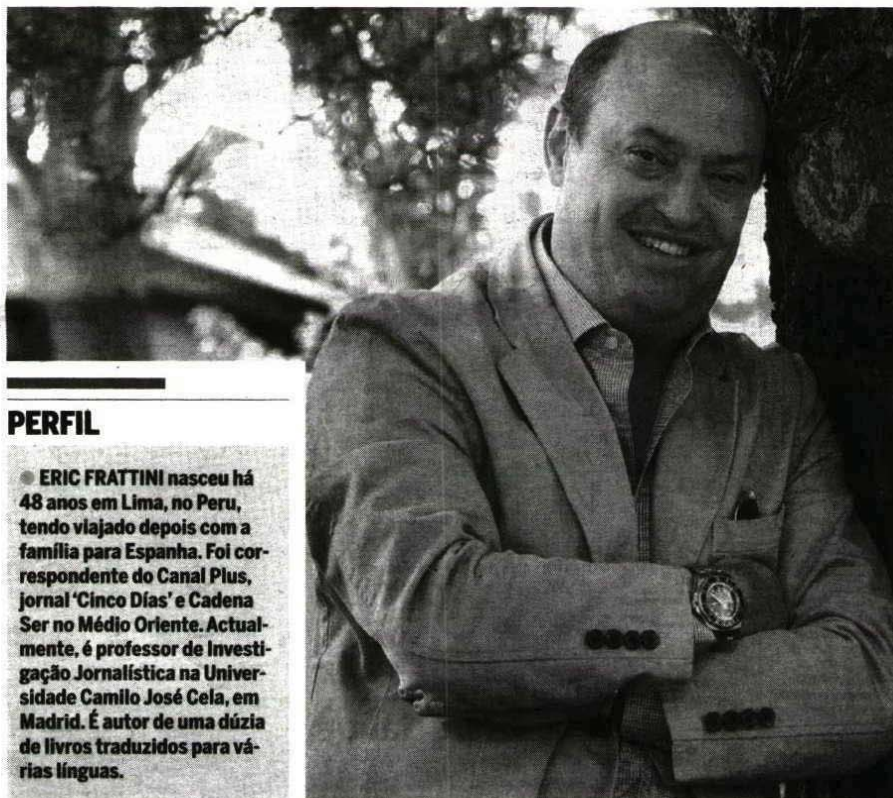
– A Mossad de Israel é como a máfia em Itália: todos sabem que existe mas ninguém fala sobre o assunto. Nos cinco anos que passei como correspondente em Jerusalém, nunca ouvi um israelita falar sobre a Mossad. Foi isso que me levou a escrever e tenho certeza de que

**“Nenhum israelita poderia escrever sobre o assunto, pois não conseguiria manter a objectividade**

nunca será publicado em Israel. Também acho que nenhum israelita poderia escrever sobre o assunto, pois não conseguiria distanciar-se o suficiente para manter a objectividade em algo tão delicado.

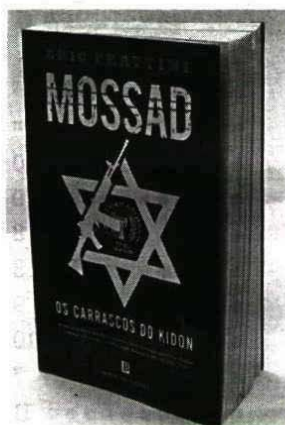
**– Que obstáculos encontrou?**

– O local onde procurar a informação foi o maior entrave na hora de escrever. E, quando a encontrava, era difícil aceder-lhe. Quando se trata um tema sobre os serviços de inteligência, a maior parte da informação ou é secreta ou é semi-restrita. Os obstáculos surgiam quando localizava um documento e esse ficheiro desaparecia misteriosamente ou quando conseguia



## PERFIL

● **ERIC FRATTINI** nasceu há 48 anos em Lima, no Peru, tendo viajado depois com a família para Espanha. Foi correspondente do Canal Plus, jornal 'Cinco Días' e Cadena Ser no Médio Oriente. Actualmente, é professor de Investigação Jornalística na Universidade Camilo José Cela, em Madrid. É autor de uma dúzia de livros traduzidos para várias línguas.



uma fonte e esta não voltava a contactar-me. Aos poucos preenchi as lacunas, até escrever os 19 capítulos e onze biografias de directores da Mossad que fazem o livro.

**– Quanto tempo demorou a reunir toda a informação?**

– Foram uns 20 anos. Em 1989 comecei a recolher informações. Depois, durante a minha estada no Médio Oriente, entre 1989 e 1993, e finalmente entre 1997 e Dezembro de 2010, reuni o maior bloco de documentação do livro.

**– Como teve acesso aos documentos das operações da Mossad?**

– As fontes variaram, desde o Parlamento de Israel, os serviços de in-

teligência da Jordânia, as polícias uruguaia e francesa, a Guardia Civil de Espanha, o serviço de inteligência australiano, a Interpol...

**– Também contactou agentes ou ex-operacionais da Mossad?**

– Sim. Alguns participaram em operações que relato neste livro e um ex-operacional da Mossad leu o manuscrito e ajudou-me a ajustá-lo, em termos históricos.

**– Teve alguma represália por escrever sobre operações que hoje em dia a Mossad continua a negar?**

– [Risos] Espero que não enviem a unidade Kidon para me visitar... ■

ⓐ Entrevista integral em [www.cmjornal.pt](http://www.cmjornal.pt)